

Francileide Oliveira de Araújo
Lucimeire Pereira de Sousa
Washington Luiz Bonfim

Como Ensinar? Os Desafios na prática de ensino

O ato de ensinar e aprender estão relacionados ao processo da leitura e da escrita diante dos resultados esperados



Como Ensinar?

Os Desafios

na prática de ensino

O ato de ensinar e aprender estão relacionados ao processo da leitura e da escrita diante dos resultados esperados

Francileide Oliveira de Araújo
Lucimeire Pereira de Sousa
Washington Luiz Bonfim

Como Ensinar? Os Desafios na prática de ensino

**O ato de ensinar e aprender estão relacionados ao processo
da leitura e da escrita diante dos resultados esperados**



Rio de Janeiro

2021



OS AUTORES responsabilizam-se inteiramente pela originalidade e integridade do conteúdo desta OBRA, bem como isentam a EDITORA de qualquer obrigação judicial decorrente de violação de direitos autorais ou direitos de imagem contidas na OBRA, que declara sob as penas da Lei ser de sua única e exclusiva autoria.

Como ensinar? Os desafios na prática de ensino

Francileide Oliveira de Araújo

Lucimeire Pereira de Sousa

Washington Luiz Bonfim

Copyright © 2021

Todos os direitos são reservados no Brasil

Impressão e Acabamento:

Pod Editora

Rua Imperatriz Leopoldina, 8/1110 – Pça Tiradentes

Centro – 20060-030 – Rio de Janeiro

Tel. 21 2236-0844 • atendimento@podeditora.com.br

www.podeditora.com.br

Projeto gráfico:

Pod Editora

Revisão:

Pod Editora

Foto de capa e do livro:

Pixabay.com

Nenhuma parte desta publicação pode ser utilizada ou reproduzida em qualquer meio ou forma, seja mecânico, fotocópia, gravação, etc. – nem apropriada ou estocada em banco de dados sem a expressa autorização dos autores.

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

A689c

Araújo, Francileide Oliveira de

Como ensinar? : os desafios na prática de ensino / Francileide Oliveira de Araújo, Lucimeire Pereira de Sousa, Washington Luiz Bonfim. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Pod, 2021.

90 p. : il. ; 21 cm.

Inclui bibliografia e índice

ISBN 978-65-5947-007-5

1. Alfabetização. 2. Crianças - Desenvolvimento. 3. Professores - Formação. 4. Prática de ensino. 5. COVID-19 - Aspectos sociais. I. Sousa, Lucimeire Pereira de. II. Bonfim, Washington Luiz. III. Título.

21-70614

CDD: 372.416

CDU: 37.091.33:028.1

26/04/2021

Camila Donis Hartmann - Bibliotecária - CRB-7/6472

Dedicatória de Cada Autor ao Leitor

Francileide Oliveira de Araújo

A homenagem deste livro vai para todos os leitores e minha família: pais, irmãos, sobrinhos, sobrinhas, tios, tias, amigos, esposo e filhos. Que a leitura resplandece a mente de cada leitor para brilhar na vida de outro ser.

Lucimeire Pereira de Sousa

A dedicação especial vai para meus pais, irmãs, meus filhos e esposo com muito amor e carinho por estar sempre presente, mesmo diante dos obstáculos. O sorriso e o apoio da minha família é essencial junto ao vínculo espiritual de minha mãe, que sustenta a minha caminhada e vitória.

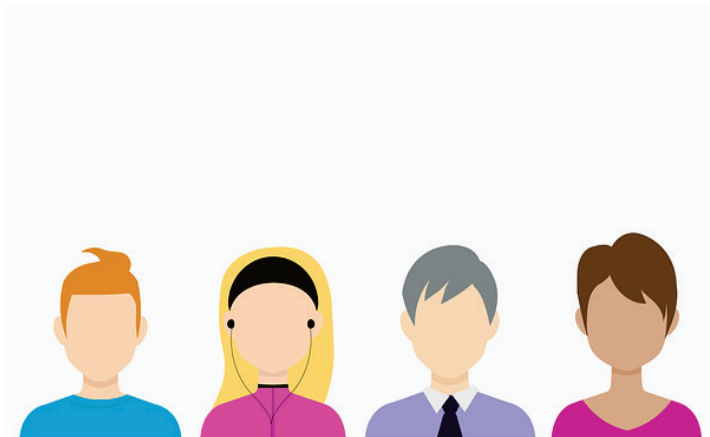
Washington Luiz Bonfim

A dedicação e agradecimento ao ano 2019 com sonhos realizados, pois 2020 deixam os sonhos estilhaçados. Uma dedicação especial aos familiares que perderam seus entes queridos diante da pandemia que assolava o mundo sem distinção ou permissão, contudo que 2021 sonhos renovados e saúde para todos, para que juntos possamos desfrutar das leituras e da valorização da família.

Sumário

O ENSINO E A APRENDIZAGEM COMO IDENTIDADE	9
COMO DEVO ENSINAR?	14
SALA VAZIA DIANTE DA PANDEMIA, E AGORA?	17
COMO ELABORAR UMA ROTINA DIDÁTICA PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	21
A ORGANIZAÇÃO DA SALA DE AULA COMO ESPELHO DA ALFABETIZAÇÃO.....	24
COMO INSERIR AS MÍDIAS NO ATO DE ALFABETIZAR.....	27
LUTAR ATÉ VENCER E FAZER O MEU ALUNO APRENDER.....	29
PLANEJAR DA FORMA CORRETA.....	31
COMO ALCANÇAR BONS RESULTADOS EM SALA.....	33
OS DESAFIOS NA PRÁTICA DE ENSINO.....	36
COMO ATINGIR CADA ALUNO E OBTER RESULTADOS POSITIVOS.....	37
O QUADRO NEGRO COMO FERRAMENTA DE ENSINO DE QUALIDADE.....	39
OS ESQUEMAS DE PENSAMENTOS E SUAS ATIVIDADES.....	41
COMO IDENTIFICAR OS NÍVEIS	46
ATIVIDADE PARA DISCENTES QUE PENSAM A ESCRITA COMO DESENHO	62
ATIVIDADE DE ALFABETIZAÇÃO PARA ALUNOS QUE JÁ FAZEM VINCULAÇÃO COM AS LETRAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	67
O QUE FAZER COM O ALUNO QUE NÃO TEM INTERESSE NAS AULAS	70
COMO APROVEITAR AS IDEIAS DA FORMAÇÃO CONTINUADA	72
COMO ESTIMULAR O DOCENTE PARA CONTINUAR EM SEU RITMO ALFABETIZADOR	74
COMO ELABORAR O MAPA DE SALA DE AULA	76
INSERIR MOMENTOS DE LEITURA NA SALA DE AULA	78
Referencias.....	83

O ENSINO E A APRENDIZAGEM COMO IDENTIDADE



O ensino e a aprendizagem seguem o mesmo destino, o mesmo caminho e a mesma direção, quando há ensino distorcido da aprendizagem, não acontecerá o aprender e outro brinca de ensinar, com isso provoca uma confusão mental, isto é, o ser que está em processo do aprender, retrocede, não se ver aprendendo e muitas vezes acaba fazendo parte do quadro de evasão da escola.

E quando isso ocorre, muitas questões surgem: não sabe o que aconteceu? Por que será que fulano não aparece nas aulas? Será que foi embora do bairro? Até que um dia, um colega informa a desistência do aluno evadido, e a professora informa a direção o ocorrido, mas na mente do docente está vibrando “Graças a Deus”, estava dando muito trabalho, já não estava sabendo o que fazer, pois tudo o que eu fazia, a criatura não aprendia.

Já vivenciou isso? Espero que não seja você, o qual pensou dessa maneira a respeito de seu discente, caso seja, você está no livro correto, o mesmo contribuirá com seu desenvolvimento como docente.

Essa é realidade de várias escolas, porém o docente não percebeu o registro psíquico que o mesmo implantou nesse discente. No exemplo acima, o aluno evadido criou uma nova identidade, em seu pensamento ficou o seguinte registro: eu sou um fracassado, que não sabia nada, sou um burro mesmo. Nossa! Nós educadores estamos contribuindo com uma sociedade vazia, depressiva e violenta.

Há uma frase que diz: a educação transforma uma sociedade, afirmamos o seguinte: educadores e suas atitudes, que podem ser professores, responsáveis e outros que formam uma sociedade, as mesmas estão aprisionando cada criança em uma gaiola mental de fracasso. Isso sim é preocupante.

É muito mais angustiante que índice de reprovação ou aprovação. Estamos sendo os provocadores do cárcere mental.

Sendo que essa representação é levada para toda vida, e quando a criança em um certo dia, na fase adulta, volta aos estudos, e dependendo do próximo docente, ele vai prosseguir ou desistir de uma vez por toda. Nossa! Diga junto conosco: Nossa!

Agora faça o seguinte exercício:

Escreva uma situação que você presenciou de fracasso na vida de uma criança e que isso foi levado a fase adulta.

1ª situação

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Agora refaça resolvendo de outra forma, que ambos sejam felizes e que não há evasão nem mesmo fracasso ou trauma.

Todo professor deveria verificar quem são os alunos e como pode ensiná-los, dessa maneira, além de facilitar o trabalho do alfabetizador, também ajudará o aluno a ser um sujeito ativo em todo o processo da vida.

Docentes também matam, como assim? Quando deixa de ensinar seus alunos ou de encontrar uma forma de dialogar com o mesmo, para que possa identificar como ele aprende.

O ensino e aprendizagem não está em passar conteúdo, mas sim como ensinar de maneira que o seu aluno aprenda.

O sucesso do alfabetizador está na realização de seus resultados em sala de aula, porém o diálogo é importante como um meio de articulação entre o aprender e o ensinar.

É hora de exercitar:

Você atua na área de ensino? Não importa se é escola, igreja ou outras instituições, o mais importante é como acontece o processo de ensino e aprendizagem.

Você ao entrar na sala, como age com os seus discentes?

Onde senta o aluno considerado “peralta”? E como faz a inclusão do mesmo? E como você, docente, se avalia diante da situação que causa o seu desequilíbrio?

Agora faça a reflexão e escreva, em seguida, leia em voz alta.

Em outro momento: Escreva outra maneira que você agiria diante da mesma situação.

E aí? Veja que realmente tem outras possibilidades. Sabe o porquê do ocorrido, porque também já fomos ou presenciamos situações parecidas alojadas em nosso consciente ou subconsciente.

Veja o seguinte exemplo:

Uma menina chamada Kam, uma criança que estava sempre dançando, professora pensava: é uma menina especial, vive no mundo da lua.

A direção foi comunicada da situação e também que a criança não dialogava com os colegas. A diretora, preocupada, pediu para a mãe procurar um neurologista. A mãe levou a filha ao neuro, que pediu para avaliar Kam por duas semanas. Ao finalizar o tempo estimado pelo médico, a mãe retorna. O neuro chamou a mãe para observar a filha, Kam estava pulando, depois parava e começava a dançar.

A mãe imaginou que realmente a escola estava certa, mas o médico disse: referente a sua filha, realmente a escola estava certa, ela é muito especial, a mãe começou a chorar.

O médico continuou pausadamente, Kam é especial por valorizar os sons que a envolve, Kam estava dançando, porque ouvia uma música, e ela seguia ao ritmo.

Logo finalizou dizendo: retire sua filha daquela escola, porque a escola não merece ter uma criança especial com talento tão observador e precioso.

O médico indicou uma escola, e Kam estudou e se formou em uma professora de música, excelente profissional, pois era envolvida com os ritmos, e amava o que ensinava.

Vamos pensar:

Se Kam permanecesse nessa escola, como seria sua atual realidade? O que você acha?

Veja que muitas crianças vivem a história que você pensou, e acaba desistindo de sua missão na terra, por falta de conhecimento dos seus responsáveis.

O mais agravante de todo o acontecimento é que a equipe escolar matam o lindo futuro, sendo que devemos repensar sobre nosso método de ensino e também como inserir cada aluno de acordo com sua individualidade.

COMO DEVO ENSINAR?



Como devo ensinar? É uma das perguntas mais importante e que muitos educadores utilizam e buscam o tempo todo.

O ensinar não está na representação da sala do outro, mas quem são os seus alunos que estão presente em sua sala de aula.

Esse é o primeiro ponto, identificar quem são os alunos, como cada um aprende analisa de forma singular e ao todo. Em seguida vem o principal questionamento: como posso ensiná-los para obter êxito nos resultados?

O erro de muitos docentes é se preocupar com que o diretor ou coordenador vai dizer quando perceber que não está dando aula de acordo com o conteúdo do livro, pois necessita ensinar o aluno aprender a ler e a escrever, e que seu método é o ensino primeiro das letras.

Vamos pensar em uma forma de ensinar as letras de acordo com o conteúdo, por exemplo, o conteúdo “poluição”. Como trabalhar em uma sala que nenhum dos alunos conhece uma letra.

Primeiro:

Fale sobre o tema, crie uma história e faça uma dramatização, envolva a todos.

Segundo:

Escrever as duas formas de letras e solicitar que os alunos reescrevam do seu jeito, depois pintar as vogais, e cantar “PIM”, somente nas vogais, como:

P pim L pim pim Ç pim pim, é uma atividade muito interessante, em seguida, peça que cante A,E,I,O,U PIM...

Terceiro:

Contar quantas letras possui a palavra, logo, circular a primeira e última letra e falar todos em voz alta. E assim sucessivamente

Não existe método errado, o que existe é um método apropriado para certos alunos, porém o ensino das letras deve estar inserido no processo de alfabetização, mas no momento certo e para os alunos desse período. Como assim?

Exemplo hipotético:

Lu e Bonfim fazem parte da turma da professora Fran, sendo que Lu escreve seu nome, mas não sabe ler nem mesmo escrever. Bonfim não escreve o nome nem mesmo sabe ler e escrever.

Preste bem atenção: A característica de Lu e Bonfim são as mesmas, aposto como você disse: claro que não, pois Lu sabe escrever seu nome.

Isso mesmo Lu sabe escrever seu nome, mas isso só aconteceu, porque memorizou, treinava todos os dias a escrita do nome, toda-

via quando se pergunta o nome das letras, Lu não sabe identificá-las. Por esse motivo, o professor deve investigar cada aluno dentro de sua individualidade, para que possa compreender como o aluno está pensando sobre a leitura e escrita.

Veja bem! A sala de aula está repleta de alunos, e que há uma diversidade de ser pensante, e que em cada sala contém um número maior ou menor que vinte alunos, por exemplo, há turmas com quinze alunos, porém há turmas com vinte e cinco ou trinta alunos.

Contudo, se o professor deseja ensinar todos os seus alunos, ele necessita conhecer os esquemas de pensamentos desses discentes.

Ensinar é técnica, porém é mais trabalhoso, porque necessita identificar e acompanhar os processos de mudança referente ao ler e escrever de cada discente.

E que o professor poderá estar ensinando envolvendo o conteúdo do dia, porém estratégias diferentes.

A dificuldade não está no conteúdo, mas sim de como aplicá-lo de modo que haja aprendizagem na sala de aula.

Como ensinar?

Primeiro identifique quem são os seus alunos e como pensa sobre a escrita e leitura, comece a elaborar atividades de acordo com seu alunado em sala.

Não passe o tempo elaborando conteúdo, passe o seu tempo analisando como acontece e como estão os processos de pensamentos dos discentes, em seguida, elabore o seu plano de aula de acordo com cada pensamento, e de como atingir cada um deles.

SALA VAZIA DIANTE DA PANDEMIA, E AGORA?



E agora como ensinar a todos a distância, pois há uma pandemia que causou o isolamento social.

A pandemia é para mostrar que os tempos estão mudando, e que não devemos permanecer em zona de conforto.

A zona de conforto empobrece o ser humano em todos os aspectos, principalmente no ato de ensinar, porque para ensinar necessita planejar de forma correta.

As aulas diante da pandemia são remotas, e assim alguns professores e alunos acabam confundindo o processo de mudança e aproveitam para ter umas férias extras.

Sendo que isso pode se transformar como uma transferência de conteúdo de maneira aleatória, sem uma conexão com seus alunos nem mesmo com a aprendizagem deles.



Composto e Impresso no Brasil
Impressão Sob Demanda

21 2236-0844

www.podeditora.com.br
atendimento@podeditora.com.br

2021